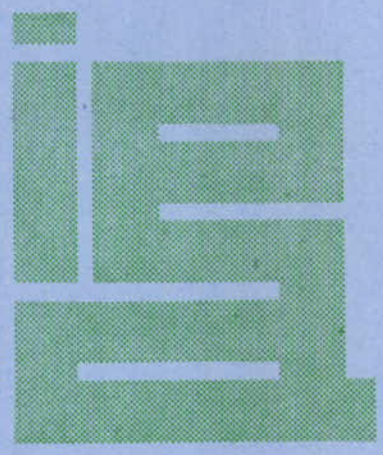


**MERCADOS AGRICOLAS**



## - PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

### - Algodão

As condições climáticas em fevereiro prosseguiram parcialmente desfavoráveis à cotonicultura do Estado, tendo em vista a existência de diferentes estágios de desenvolvimento das plantas. Foram iniciadas as primeiras colheitas no Estado.

Os produtores paulistas que negociaram o algodão em caroço em janeiro e fevereiro, receberam em média respectivamente, Cr\$30,23 e Cr\$30,76 por arroba do produto.

A situação no Paraná é semelhante à de São Paulo: os usineiros e os intermediários se encontram sem condições para a aquisição do produto da nova safra, ora em início. O estado geral das lavouras paranaenses se apresenta de regular para bom, prevendo-se contudo um rendimento médio inferior ao de anos anteriores.

O mercado de algodão em pluma em São Paulo permaneceu no mesmo tonus dos meses anteriores. Assim, no disponível da Bolsa de Mercadorias de São Paulo, o tipo 5, produzido e beneficiado no Estado, continuou nos Cr\$100,00/15kg.

O volume de algodão exportado pelo porto de Santos nos dois primeiros meses deste ano somou 1.955 toneladas, ou seja, 72% menor que o do período correspondente de 1974.

### - Amendoim

Em fevereiro foi mínima a comercialização do amendoim descascado no mercado atacadista de São Paulo, devido à pequena oferta do produto. Para os próximos meses deverá intensificar-se a comercialização com a entrada do produto da safra das águas. Ocorreu baixa no preço de 2,1% para o descascado catado, enquanto que para o tipo descascado industrial não houve variação quando comparado a janeiro.

Até o final de fevereiro quase toda a área já ti

nha sido colhida, prevendo-se uma produção total ao redor de 200,0 mil toneladas. Devido à pequena produção e ausência de remanescentes os preços obtidos pelos produtores podem ser considerados satisfatórios, principalmente se comparados aos conseguidos no ano anterior.

A média dos preços recebidos pelos produtores de amendoim em casca, no Estado de São Paulo, no decorrer de fevereiro foi de Cr\$45,99/sc. de 25kg, 9,8% superior a do mês anterior.

Caso perdurem estes preços até o final da comercialização da atual safra, poderá haver maior interesse quando do plantio da nova safra.

No Estado do Paraná, no mês de fevereiro também realizou-se a colheita; a produção está sendo prevista bastante abaixo da obtida no ano anterior.

Estoques de Amendoim na CEAGESP  
(sc, 25kg)

Mês	1972	1973	1974
Jan.	60.133	30.276	66.350
Fev.	79.986	253.628	
Mar.	85.718	36.520	
Abr.	87.700	414.569	
Mai.	81.147	406.325	
Jun.	103.030	303.448	
Jul.	98.556	277.311	
Ago.	93.813	284.861	
Set.	52.044	182.230	
Out.	26.166	89.819	
Nov.	20.949	24.920	
Dez.	14.640	5.919	

Fonte: CEAGESP.

## Arroz

Mercado calmo. O abastecimento da Grande São Paulo tem sido satisfatório, com pequenas entradas de produto novo, oriundo de Mato Grosso, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e do próprio Estado, e dos remanescentes da safra anterior. Os preços de venda no atacado estabilizaram-se no decorrer de fevereiro, em função do equilíbrio oferta demanda. Apenas a quirera apresentou alta substancial, de 14%, em função da maior demanda do produto nas zonas de produção, com a conseqüente escassez nos mercados consumidores.

Como acontece via de regra em cultura de sequeiro, algumas lavouras em fase de floração e maturação foram prejudicadas pela falta de chuva, enquanto outras não tiveram problemas dessa ordem. No decorrer do mês foram realizadas as primeiras colheitas da atual safra.

Em janeiro e fevereiro, a média ponderada dos preços recebidos pelos produtores paulistas foi de respectivamente, Cr\$140,38 e Cr\$137,33 por sacco de 60kg em casca, correspondendo a uma alta de 12,6% no período dezembro-janeiro e uma queda de 2,2% no período janeiro-fevereiro,

No Rio Grande do Sul o mercado de arroz permaneceu calmo no transcorrer de fevereiro. A redução do volume remanescente da safra anterior foi, de certa forma, contrabalançada pelas pequenas entradas do produto da nova safra. Os preços recebidos pelos orizicultores gaúchos, pelo arroz novo, variaram de Cr\$80,00 e Cr\$100,00 por sacco de 50kg, em casca, nas lavouras, livre de despesas.

Dos estados centrais sô se sabe que foram iniciadas as colheitas da atual safra. Os preços pagos pelo produto novo têm girado em torno de Cr\$120,00/130,00 em Minas Gerais, Cr\$135,00/140,00 em Goiãs e Cr\$105,00/110,00 em Mato Grosso, posto nas cidades.

Estoques de Arroz na CEAGESP  
(sc.60kg em casca e beneficiado)

Mês	1973	1974	1975
Jan.	88.797	402.836	264.432
Fev.	76.184	349.964	
Mar.	124.197	276.851	
Abr.	198.622	290.478	
Mai.	277.067	317.002	
Jun.	287.796	320.876	
Jul.	358.216	234.535	
Ago.	375.489	209.163	
Set.	394.493	220.247	
Out.	450.368	343.323	
Nov.	453.447	395.427	
Dez.	458.424	387.300	

Fonte: CEAGESP.

- Batata

Mercado fraco. A evolução dos preços em fevereiro acompanhou a tendência estacional de baixa a qual acentuou-se com as entradas de produto da safra de toda região do centro-sul.

A participação do produto paulista no abastecimento do entreposto paulistano restringiu-se a 25%, predominando os artigos de Minas e Paraná.

Dada a grande quantidade ofertada e o mercado francamente vendedor predominam os negócios com artigos de casaca lisa, havendo violenta desvalorização da batata "comum".

O padrão de qualidade do produto negociado é em

geral bom.

Os preços ao nível do produtor estão comumente baixos, havendo no melhor dos casos possibilidade de pequena lucratividade com a cultura.

Não se espera melhoria da situação de mercado para o próximo mês, com a entrada das "principais" da safra da seca.

Preços de Venda de Batata no Mercado Atacadista da Cidade  
de São Paulo, Janeiro e Fevereiro, 1975  
(Cr\$/sc. 60kg)

Tipo	Janeiro	Fevereiro		
		Mínimo	Máximo	Médio
<b>Lisa</b>				
Especial	77,50	40,00	100,00	62,94
Primeira	41,93	15,00	50,00	28,23
Segunda	22,16	5,00	20,00	12,64
<b>Comum</b>				
Especial	43,98	15,00	50,00	26,47
Primeira	30,00	10,00	30,00	16,76
Segunda	17,54	5,00	12,00	9,35

- Cebola

O produto remanescente do Estado melhorou bastante de qualidade e conseqüentemente houve melhoria nas cotações. As quantidades ofertadas foram relativamente pequenas, restringindo-se às verificadas na primeira semana.

O abastecimento esteve praticamente a cargo das produções do Rio Grande do Sul (75%) e Santa Catarina (15%).

O período atravessado e a qualidade dos artigos ofertados permitem a formação de estoques.

O artigo catarinense, em boa parte, foi embalado conforme os critérios espanhóis de qualidade de exportação, o que permite antever o rumo das tendências dos novos padrões de oferta dos produtos sulinos.

Posto que os preços estão em alta, os produtores de "soqueira do Estado" não deverão antecipar as suas colheitas, cujo início deverá ocorrer, na melhor das hipóteses, em fins de março.

Preços de Venda de Cebola no Mercado Atacadista, na Cidade  
de São Paulo, Janeiro e Fevereiro de 1975  
(Cr\$/sc. 45kg)

Tipo	Janeiro	Fevereiro		
		Mínimo	Máximo	Médio
Ilha (RS)		65,00	90,00	75,93
Norte (RS)		75,00	95,00	85,62
Pera de Santa Catarina (SC)		50,00	90,00	65,73

- Feijão

Mercado firme. No decorrer do mês de fevereiro a quantidade ofertada de alguns tipos de feijão foi menor em relação às necessidades da demanda no mercado paulistano, provocando altas expressivas de preços, como a do preto (+19,8%), roxão (+19,3%), rosinha(+19,0%) e mulatinho (+12,8%): Os demais tipos apresentaram elevações de 4 a 9% nos preços médios de venda no atacado.

Nas zonas de produção do Estado pouco restava do plantio das águas para ser colhido em fevereiro, sendo que nesse período foram intensificados os plantios para a safra da seca. A média ponde

rada dos preços recebidos pelos produtores paulistas foi de Cr\$139,38 e Cr\$123,39 por sacco de 60kg, respectivamente, nos meses de janeiro e fevereiro. Houve, portanto, queda de 21,6% e 11,5% nos períodos dezembro-janeiro e janeiro-fevereiro, devido ao aumento das quantidades ofertadas pelos produtores.

No norte paranaense acredita-se que cerca de 70% da produção das águas esteja comercializada pelos produtores. Os tipos predominantes e seus respectivos preços nos mercados locais tem sido: chumbinho (Cr\$75,00/80,00), rosinha (Cr\$100,00/110,00, opaquinho (Cr\$90,00/100,00) e jalo (Cr\$110,00/120,00). O plantio da sêca, já totalmente concluído, poderá ser ligeiramente menor que a da safra correspondente do ano anterior.

Estoques de Feijão na CEAGESP  
(sc. 60kg)

Mês	1973	1974	1975
Jan.	8.857	18.478	40.504
Fev.	12.769	19.727	
Mar.	6.532	15.893	
Abr.	2.858	18.497	
Mai.	3.730	14.182	
Jun.	19.240	13.732	
Jul.	13.647	13.395	
Ago.	13.540	13.522	
Set.	16.796	15.596	
Out.	13.619	12.602	
Nov.	14.035	11.181	
Dez.	15.098	21.182	

Fonte: CEAGESP.



Nos estados centrais foram realizados no decorrer de fevereiro os plantios de feijão roxo e preto, via de regra consorciados com lavouras de milho. Os produtores goianos receberam, pelo feijão roxo, preços ao redor de Cr\$230,00/240,00 e os mineiros, Cr\$ 220,00/230,00, pelo mesmo tipo, posto nas cidades, sendo com imposto pago no primeiro Estado e livre no segundo.

- Mandioca

Mercado interno estável para a generalidade dos produtos. Mercado externo de raspa e fécula fraco,

A produção, conforme estimativas IEA/CATI, deverá atingir as 850 mil toneladas, 15% abaixo do nível de produção do ano anterior.

A safra deverá iniciar-se em março próximo.

- Milho

A comercialização de milho no mercado internacional apresenta-se relativamente calma com os preços CIF Rotterdam tendo passado de US\$144,16 em janeiro para US\$135,49 em fevereiro. ~~Fo~~ram exportadas em fevereiro 25.347t pelo Porto de Santos totalizando 90.650t no período janeiro-fevereiro o que corresponde a um acrêscimo da ordem de 8.744% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No mercado atacadista da Capital houve pequena alteração nos preços dos tipos amarelinho, amarelo e amarelão, que passaram respectivamente de Cr\$58,50, Cr\$57,50 e Cr\$54,76 em janeiro para Cr\$57,67, Cr\$56,67 e Cr\$54,67 em fevereiro, ocorrendo portanto um decrêscimo de 15% em média.

O preço médio pago aos produtores do Estado São Paulo em fevereiro foi de Cr\$47,43/sc. de 60kg ou seja 0,4% superior ao preço de janeiro p.p. e 53% superior ao de janeiro de 1974. Ainda são pequenas as parcelas de milho da nova safra comercializadas em São Paulo.

De acordo com levantamento realizado em janeiro pela Secretaria da Agricultura a produção de milho do Estado do Paraná está prevista em 3.897 mil toneladas, volume este que corresponde a um acréscimo de 30% em relação à safra anterior. A colheita já teve início naquele Estado mas em quantidades relativamente pequenas e com teor de umidade bastante alto.

A Comissão de Financiamento da Produção divulgou o resultado da segunda venda de milho, que teve os seguintes preços médios por localidade: São José do Rio Preto, Cr\$42,60; Olímpia Cr\$ 43,80; Votuporanga, Cr\$41,40; Goiânia, Cr\$40,20 e Lavras, Cr\$40,80. Como não foi possível atender a todos os interessados e face às necessidades dos setores avícolas e industrial, resolveu a CFP fornecer 60% do volume de cada proposta apresentada, ao preço de Cr\$40,20, posto Goiânia, sem ICM, e Cr\$46,98 com a incidência de ICM (estadual) e Cr\$45,66 (interestadual).

Estoques de Milho na CEAGESP  
(tonelada)

Mês	1973	1974	1975
Jan.	94.555	123.099	110.615
Fev.	70.270	98.147	
Mar.	56.912	77.736	
Abr.	53.668	76.065	
Mai.	93.876	120.164	
Jun.	143.195	153.940	
Jul.	183.612	201.679	
Ago.	212.720	237.227	
Set.	212.129	267.875	
Out.	205.596	275.696	
Nov.	182.847	237.881	
Dez.	158.835	190.014	

Fonte: CEAGESP.

## Soja

As cotações, no mercado internacional, tanto da soja em grão como de seus derivados, apresentaram baixas no decorrer do mês de fevereiro. Prevê-se que haja alta no início de março.

No Estado de São Paulo a cultura, que em grande parte já se encontra em fase de maturação, deverá ter seu início de colheita no final de março.

No momento a comercialização do produto por parte dos agricultores é mínima, ou mesmo inexistente. A média dos preços recebidos pelos produtores agrícolas paulistas no decorrer do mês de fevereiro foi de Cr\$78,52 por saca de 60kg, 12% abaixo daquela do mês anterior (Cr\$89,33).

O comportamento do mercado nos próximos meses estará sujeito não só às variações no mercado internacional como também das medidas a serem tomadas pelo governo federal.

De acordo com as últimas previsões, a produção brasileira de soja no corrente ano agrícola deverá situar-se ao redor de 9,5 milhões de toneladas, aproximadamente 30% superior à do ano passado.

No mercado atacadista de São Paulo houve queda de 3% no preço da soja tipo industrial, enquanto que para o tipo especial não houve variação.

## - Óleos Vegetais e Farelo

O abastecimento de óleos vegetais comestíveis no mercado atacadista da cidade de São Paulo continua normal, acontecendo somente para o óleo de milho variação de preço de +5% em relação a janeiro. Para os demais tipos de óleos os preços permaneceram os mesmos do mês anterior.

Devido ao início da colheita da nova safra de sementes oleaginosas e aos estoques existentes de óleo de soja, a norma-

lidade do abastecimento verificada no momento não deverá ser interrompida.

Para os farelos oleaginosos destinados a indústrias de rações, aconteceram quedas de 12,7%, 16,00% e 9,47% para o de soja, de amendoim e de caroço de algodão, respectivamente, como decorrência da entrada da nova safra e da existência de estoques significativos em mãos das indústrias.

Não houve variação nos preços do óleo de mamona, permanecendo iguais ao do mês anterior, em níveis bastante baixos. Reflete a atual situação do mercado internacional deste produto, em baixa devido ao excesso de oferta e a pequena retração nas compras.

#### - Fruticultura

##### - Banana

Mercado fraco para nanica e estável para maçã. Banana nanica cotada, em média, a Cr\$350,00/tonelada (verde), com máximo de Cr\$500,00 e mínimo de Cr\$150,00; Banana maçã a Cr\$1.400,00, com máximo de Cr\$1.700,00 e mínimo de Cr\$1.000,00. Tendência de mercado estável.

##### - Laranja

Mercado estável. Oferta abundante continuou pressionando o mercado. A laranja pera foi vendida, em média Cr\$12,00/caixa, com máximo de Cr\$20,00 e mínimo de Cr\$7,00; laranja seleta do Rio a Cr\$17,00/caixa, com máximo de Cr\$25,00 e mínimo de Cr\$10,00. Tendência de estabilidade para as temporadas e de mercado firme para as precoces da nova safra.

##### - Limão

Mercado fraco. O preço de venda de limão galego foi de Cr\$11,00/caixa, com máximo de Cr\$23,00 e mínimo de Cr\$5,00, enquanto que o limão tahiti foi de Cr\$13,00/caixa, com máximo de Cr\$30,00 e mínimo de Cr\$6,00. Tendência de baixa.

- Mamão

Mercado estável. As vendas se realizaram, em média, a Cr\$66,00 por duplo, com máximo de Cr\$100,00 e mínimo de Cr\$40,00. Tendência de estabilidade.

- Maracujá

Mercado firme, com redução da oferta e fortalecimento da demanda pela elevação da temperatura. Em média, a caixa foi vendida a Cr\$41,00, com máximo de Cr\$80,00 e mínimo de Cr\$13,00. Tendência de estabilidade.

- Figo

Mercado fraco. Com o aumento das quantidades e redução na demanda, o produto foi vendido, em média, a Cr\$6,00 por engradado, com máximo de Cr\$10,00 e mínimo de Cr\$2,00. Tendência de baixa.

- Uva

Mercado estável para niagara e fraco para itália. Uva niagara foi vendida, em média, a Cr\$7,00/caixa (4kg), com máximo de Cr\$10,00 e mínimo de Cr\$5,00; uva itália a Cr\$34,00/caixa (8kg), com máximo de Cr\$45,00 e mínimo de Cr\$10,00. Tendência de estabilidade ou alta.

- Horticultura

- Alface

Mercado estável. O produto recebeu altas contínuas no início e meados do mês, estabilizando-se em seguida.

O máximo diário variou de Cr\$120,00 a Cr\$450,00 e o mínimo de Cr\$10,00 a Cr\$60,00, resultando no preço médio de Cr\$165,00 por engradado de 17,5dz.

- Cenoura

Mercado firme. Preço médio de Cr\$45,00/cx. de 27kg, com máximo de Cr\$90,00 e mínimo de Cr\$10,00.

- Chuchu

Mercado fraco. Preço médio de Cr\$20,86/cx. de 25kg, com máximo de Cr\$40,00 e mínimo de Cr\$5,00.

- Pepino

Mercado firme. Cotação média de Cr\$32,10/cx. de 24kg, com máximo de Cr\$70,00 e mínimo de Cr\$10,00.

- Pimentão

Mercado estável. Preço médio de Cr\$28,30/cx. de 14,5kg, com máximo de Cr\$55,00 e mínimo de Cr\$10,00.

- Repolho

Mercado fraco. Preço médio de Cr\$12,60/sc. de 35kg, com máximo de Cr\$25,00 e mínimo de Cr\$3,00.

- Tomate

Mercado frouxo. Preço médio de Cr\$43,78/cx. de 27kg, cerca de 17% inferior ao verificado em janeiro. O preço teto do tipo extra AA da variedade santa cruz oscilou entre Cr\$60,00 a Cr\$130,00 por caixa no decorrer do mês.

- Silvicultura

Durante o mês de janeiro os preços dos principais tipos de madeira comercializados nos depósitos do Jaguarê, em São

Paulo, permaneceram praticamente inalterados com relação ao mês anterior.

Preços Médios de Pinho Serrado, Janeiro de 1975  
(cruzeiro por dúzia)

---

Classe	Preço
I e II	660,00
III	460,00
IV	350,00

---

Fonte: IBDF.

A recente retração ocorrida no mercado internacional de madeiras ainda vem provocando seus efeitos no mercado interno, cuja situação não apresenta perspectivas de melhora a curto prazo. Há a possibilidade de que novas baixas venham a ser verificadas caso os volumes exportados não recuperem seus níveis anteriores.

Por outro lado, as entradas de madeira na Capital continuam apresentando sensíveis reduções de volume, motivados pelo desestímulo que os novos preços vêm causando aos produtores.

Preços Médios de Peroba, Imbuia, Cedro e Ipê, Janeiro de 1975  
(cruzeiros por metro cúbico)

Especificação	táboa	viga	caibro	ripa	sarrafo p/tacos
Peroba	980,00	650,00	650,00	650,00	400,00
Imbuia	900,00	-	-	-	-
Cedro	1.000,00	-	-	-	-
Ipê	-	-	-	-	500,00

Fonte: IBDF.

2

- PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- Avicultura

- Ovos

Em fevereiro verificou-se nova queda nas cotações do produto. O preço médio ponderado, no mercado atacadista de São Paulo, foi de Cr\$84,83/cx. de 30dz., cerca de 3% inferior ao do mês anterior.

- Aves vivas

A cotação média para frangos foi Cr\$4,08/kg vivo, cerca de 5% inferior à verificada em janeiro. Com maior descarte de galinhas, estas também apresentaram baixas em seus preços, com a "pesada" tendo seu preço médio em torno de Cr\$2,78/kg vivo e a "leve", Cr\$2,18/kg vivo.

- Aves abatidas

As cotações das aves abatidas acompanharam as baixas ocorridas nas de aves vivas. Os frangos tiveram seus preços tiveram seus preços cerca de 16% inferiores aos de janeiro, ( do frango



extra, Cr\$6,67/kg; e do frango de primeira, Cr\$6,44/kg). As galinhas pesadas também apresentaram queda de 9% em seu preço (Cr\$5,75/kg), enquanto que o preço médio das galinhas "leves" permaneceu praticamente inalterado (Cr\$5,66/kg).

- Pintos de um dia

A linhagem de pintos para corte apresentou ligeira recuperação em seus preços (4%) enquanto que a linhagem para postura permanece com sua cotação inalterada.

- Rações

O preço médio de rações continuou a se elevar, passando de Cr\$1,21/kg para Cr\$1,28/kg, acusando um aumento de 16% em relação a janeiro.

- Pecuária de corte

As condições climáticas continuaram favoráveis às pastagens, permitindo a existência de um número bastante expressivo de animais em condições de abate.

Tal situação, aliada à existência de excedentes do ano anterior, pressionou bastante o mercado fazendo os preços do boi gordo recuarem para Cr\$100,00/arroba. Nas regiões menos especializadas os negócios chegaram a ser realizados abaixo dessa cotação. Os bois magros também tiveram seus preços reduzidos, o mesmo acontecendo com os bezerras cujos preços andaram por volta de Cr\$400,00/500,00/cabeça. Essa situação já se configurou relativamente crítica para os criadores, entre os quais já se denota tendência a encaminharem suas matrizes para o abate.

A tendência para o próximo mês é de preços declinantes ou, na melhor das hipóteses, de manutenção das condições atuais.

- Pecuária de leite

Na área da produção leiteira, foi bem recebida a

portaria da SUNAB que instituiu o sistema de cotas com o fim de proteger o produtor de leite especializado em relação ao ocasional, que só envia o produto para o mercado quando o preço relativo do leite é favorável em relação ao da carne considerado insatisfatório nos dias de hoje pelos pecuaristas de corte.

Assim é que está havendo grande oferta de leite tipo "C" proveniente de produtores tradicionais e de pecuaristas de corte, concorrendo com o produtor de leite tipo "B" que para a sua produção fez grandes investimentos ainda no ano de 1974.

Embora os benefícios desta medida só serão captados pelos produtores de leite no próximo ano, admitem estes tanto do tipo "B" como do "C", que o sistema de cotas poderá agir como um regulador no mercado, que hoje se encontra bastante competitivo, obrigando os produtores a fazerem investimentos adicionais em propaganda nos principais veículos de informação, incentivando a população a um maior consumo de seus produtos.

Na área do consumo aumentou consideravelmente a distribuição de leite "in natura" no Grande São Paulo em relação ao mês de janeiro. Foram distribuídos 43.127 mil litros em fevereiro contra 39.715 mil do mês anterior. Em termos relativos, a média diária cresceu de 20,23% (1.540.250 l/dia em fevereiro e 1.281.134 l/dia em janeiro), ressaltando-se que a distribuição média diária de fevereiro foi a maior ocorrida nos últimos 14 meses.

#### - Pescado

Relativamente ao mês anterior, houve um aumento de cerca de 6% na quantidade de pescado comercializado durante o mês de fevereiro, no entreposto terminal da CEAGESP, em São Paulo, tendo sido transacionadas 4.314t, contra 4.075t no mês de janeiro.

A comercialização da sardinha apresentou um volume de 1.672t, com um aumento de 301t (cerca de 22%) em relação ao mês anterior, enquanto no grupo das pescadas houve um aumento de 264t (cerca de 41%), passando de 640t em janeiro, para 904t em fevereiro.

O grupo dos moluscos e crustáceos apresentou queda de 29t (cerca de 10%) no volume comercializado, que foi 265t. O grupo dos cações teve um decréscimo de cerca de 22% na quantidade comercializada, passando de 312t em janeiro, para 242t em fevereiro. Foram comercializadas 996t das outras espécies de água salgada, significando uma queda da ordem de 17% em relação ao mês anterior, quando a comercialização atingiu 1.195t. Quanto ao pescado de água doce, houve um decréscimo de 33t (13%) na quantidade comercializada 213t.

O mercado para o pescado em geral, durante o mês de fevereiro, pode ser considerado estável. Entretanto, uma análise das principais espécies mostra que algumas apresentaram quedas consideráveis nos seus preços médios em relação ao mês anterior, sem apresentarem melhoria da quantidade ofertada.

O preço médio do camarão rosa caiu de 6% e a quantidade ofertada permaneceu estável, enquanto o preço médio da sardinha manteve-se estável.

Quanto à procedência, o pescado comercializado em fevereiro, na CEAGESP, ficou assim distribuído: São Paulo com 42%, contribuiu com 1.802t; Santa Catarina, com 1.212t; Rio Grande do Sul, com 616t; Rio de Janeiro, com 569t; Guanabara, com 67t; e outros estados, com 48t.

Preço Médio e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializado na CEAGESP  
Janeiro e Fevereiro de 1975

Espécie	Janeiro		Fevereiro		Variação + ou -			
	Quantidade	Preço Médio	Quantidade	Preço Médio	Quantidade		Preço Médio	
					Absoluta	%	Absoluta	%
<b>Água Salgada</b>								
Sardinha	1.370.647	1,50	1.671.950	1,50	301.103	22,0	-	-
Camarão rosa	53.536	43,39	53.450	40,95	-86	0,2	-2,44	-5,6
Camarão médio	90.740	18,91	79.849	19,01	-10.891	-12,0	0,10	0,5
Camarão 7 barbas	74.756	5,39	46.566	5,63	-28.190	-37,7	0,24	4,5
Polvo	9.146	29,87	2.799	30,69	-6.347	-69,4	0,82	2,8
Pescada grande	60.330	9,11	56.427	7,80	-3.903	-6,5	-1,31	-14,4
Pescada média	177.298	7,61	336.031	6,29	158.733	89,5	-1,32	-17,4
Pescada pequena	220.969	4,86	245.988	3,59	25.019	11,3	-1,27	-26,1
Cação	191.728	5,38	144.582	5,88	-47.146	-24,6	0,50	9,3
Cavalinha	39.400	2,04	9.917	2,11	-29.483	-74,8	0,07	3,4
Corvina	350.805	3,26	244.986	3,27	-105.819	-30,2	0,01	0,3
Mistura	246.475	1,83	305.526	1,77	59.051	24,0	-0,06	-3,3
Namorado	25.331	15,34	18.527	13,11	-6.804	-26,9	-2,23	-14,5
Tainha	54.739	8,66	44.189	7,55	-10.550	-19,3	-1,11	-12,8
<b>Água Doce</b>								
Corimbata	62.544	3,42	71.360	3,82	8.816	14,1	0,40	11,7
Traira	63.063	3,37	60.694	3,77	-2.369	-3,8	0,40	11,9
Pintado	20.210	11,27	7.012	11,41	-13.198	-65,3	0,14	1,2

Fonte: Departamento de Frigoríficos, CEAGESP.

Pescado Desembarcado nos Entrepostos e Indústrias Pesqueiras no Litoral do  
Estado de São Paulo, Janeiro de 1975  
(toneladas)

Espécies	Santos	Ubatuba	São Sebastião	Cananéia	Iguape	Total
Sardinha	733	343	33	-	0	1.109
Camarão rosa	96	-	1	0	-	97
Camarão legítimo	1	0	0	1	1	3
Camarão 7 barbas	264	9	30	81	30	414
Atum e afins	38	-	-	-	-	38
Cação	78	16	1	6	1	102
Corvina	313	1	3	2	-	319
Goete	175	0	6	-	-	182
Pescada foguete	527	0	2	0	-	529
Mistura	279	5	5	3	1	293
Outras espécies	372	58	41	15	70	569
<b>Total</b>	<b>2.877</b>	<b>432</b>	<b>122</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>3.655</b>

Fonte: Instituto de Pesca - CPRM - SA.

## - FATORES DE PRODUÇÃO

## - Fertilizantes

O afluxo no terminal de Santos no mês de fevereiro foi cerca de 73% inferior ao verificado no mesmo mês do ano de 1974, ou seja 58.351,5t importadas em fevereiro de 1975 contra 214.172,5t importados no mês do ano anterior.

Importação de Fertilizantes pelo Terminal de Santos  
Março/Fevereiro de 73/74 e 74/75  
(tonelada)

Mês	Desembarque		Variação % (b/a)
	Mar. de 1973 a fev. de 1974 (a)	Mar. de 1974 a fev. de 1975 (b)	
Mar.	82.492	109.387	141,7
Abr.	121.679	201.724	65,8
Mai.	182.948	348.368	90,4
Jun.	141.687	298.445	110,6
Jul.	238.200	304.882	28,0
Ago.	287.896	314.438	9,2
Set.	204.145	191.297	-6,3
Out.	235.024	252.390	7,4
Nov.	146.487	191.317	30,5
Dez.	264.048	160.060	39,4
Jan.	165.514	200.748	21,3
Fev.	214.173	58.352	-72,8
Total	2.284.293	2.721.408	19,1

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos.

No período de jan./fev., o decréscimo nas

importações de produto foi de cerca de 32% e, em termos de elementos nutrientes o decréscimo nas importações alcançou a 33,2%.

A maior diminuição foi verificada para o  $P_2O_5$  (-39%), seguida do  $K_2O$  (-30%) e N (-24,5%).

O enxofre bruto a granel no período jan./fev. também experimentou uma redução nas importações de 43%, 43.910t. importadas em 1975 contra 76.930t importadas em 1974.

No mês de fevereiro, o preço médio de fertilizantes, referido ao valor corrente, acusou uma pequena elevação (1,1%) em relação ao mês anterior. Esse mesmo cotejo quando referido ao preço real resulta em decréscimo de 1,2%. Estiveram em alta, o cloreto de potássio, o superfosfato simples e o superfosfato triplo; permaneceram inalterados o fosfato natural, o salitre do Chile e o nitrocálcio e pequena baixa acusou o sulfato de amônio.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo<sup>(1)</sup>  
 Fevereiro/1974 a Fevereiro/1975  
 (Média Ponderada Cr\$/10 tonelada)

Mês	Preço		Índice Fev. 1974 = 100	
	Corrente	Real <sup>(2)</sup>	Corrente	Real
Fev.	11.926,00	2.846,00	140,8	137,1
Mar.	12.940,00	2.954,00	152,8	142,3
Abr.	13.518,00	2.932,00	159,6	141,2
Mai.	14.662,00	3.074,00	173,1	148,1
Jun.	15.168,00	3.127,00	179,1	150,6
Jul.	15.710,00	3.198,00	185,5	153,8
Ago.	15.736,00	3.160,00	185,8	152,2
Set.	16.071,00	3.170,00	189,7	152,7
Out.	15.484,00	3.012,00	182,8	145,1
Nov.	16.023,00	3.064,00	189,2	147,6
Dez.	16.123,00	3.019,00	190,4	145,4
Jan.	16.940,00	3.102,00	200,0	149,4
Fev.	17.130,00	3.065,00	202,2	147,6

<sup>(1)</sup> Média ponderada pela relação de consumo: 1,0: 1,8: 1,1.

<sup>(2)</sup> Corrigido pelo Índice "2" da FGV, 1965/67 = 100.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

## INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

- Publicação mensal do Instituto de Economia Agrícola -

Centro Estadual da Agricultura  
Av. Miguel Stefano, 3.900  
04301 - SÃO PAULO, SP

Caixa Postal, 8114  
01000 - SÃO PAULO, SP

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda e Instituto Brasileiro do Café colaboraram técnica e financeiramente na edição do presente número.

Comissão Editorial: Antônio Augusto Botelho Junqueira  
Décio Sodrzeieski  
Ismar Florêncio Pereira  
Luiz Henrique de Oliveira Piva  
Natanael Miranda dos Anjos  
Paul Frans Bemelmans